

TRAUMATISMES DE LA MOELLE ET DES RACINES. SCIATIQUE TRAUMATIQUE. R. THUREL. Um volume com 73 páginas e 23 figuras. Masson et Cie., Paris, 1944.

Thurel classifica as lesões traumáticas da medula e raízes, de acordo com a época de aparecimento e caracteres evolutivos dos sintomas, em lesões imediatas, subordinadas à violência do agente vulnerante, com evolução mais ou menos regressiva, e lesões tardias, de evolução progressiva. Distingue três mecanismos patogênicos para as lesões imediatas: 1 — Ferimentos; 2 — Estiramento e arrancamento radiculares; 3 — Comoção-contusão. Neste último grupo, os termos foram associados não por ecletismo ou hesitação na escolha do mecanismo a ser incriminado, mas porque ambos se completam e ao primeiro, em geral, sucede-se o segundo; além da falta de uniformidade dos conceitos, entre comoção e contusão só existem diferenças de grau. Na parte clínica, o A. estuda as síndromes medulares e da cauda equina, separadamente, em vista de diferirem as indicações terapêuticas. Entre as primeiras, põe em relêvo a síndrome do estiramento e arrancamento das raízes motoras, pois, sendo as raízes anteriores mais curtas e mais tensas que as posteriores, as inclinações e torsões bruscas do tronco e cabeça seriam suficientes para acarretar estiramentos e arrancamentos que explicariam as síndromes pura ou preponderantemente motoras. Nas indicações terapêuticas, adota atitude conservadora para as lesões imediatas, excetuando os casos de cauda equina, nos quais a cirurgia, pela remoção de restos necróticos e esquímulas, favorece a regeneração das fibras radiculares. A seguir, o A. estuda as complicações tardias, em cujo substrato encontram-se, freqüentemente, os deslocamentos vertebrais, que podem sofrer acentuação secundária ou acarretar reações irritativas de vizinhança. Passa em revista os corpos estranhos (que sempre devem ser extirpados), as luxações vertebrais (curadas com simples laminectomias), a moléstia de Kümmel-Verneuil e outras eventualidades.

Parte importante do livro é dedicada à ciática traumática, cuja patogênica é atribuída exclusivamente à hérnia do disco intervertebral. Thurel põe em relêvo, na exploração mielográfica contrastada, a radiculografia lombosacra, preconizando o enchimento do fundo-de-saco dural com lipiodol fluido (cerca de 10 cc.), com o que é atingido o limite dos discos L₄-L₅; verificou, assim, a penetração do contraste nas raízes e mesmo nos nervos, após alguns dias. Radiografando em decúbito dorsal, de frente e perfil, analisa as imagens lacunares e a falta de penetração do lipiodol no orifício da bainha radicular tamponado pela massa herniária. Basta, porém, que a hérnia seja lateral ou que o fundo-de-saco seja afilado, para que não se visualize a imagem lacunar. Entretanto, a oclusão do orifício da bainha radicular ou o acotovelamento da própria raiz são obrigatórios. Este método foi empregado em 250 casos de ciática; em todos os 124 pacientes que apresentavam sinais lacunares e radiculográficos, foi verificada, cirurgicamente, a presença de

hérnia do disco; dos 48 operados apenas com sinais radiculográficos, somente em 23 foi encontrada hérnia, sempre em situação lateralizada. O autor completa esta parte com estudo anatômico da distribuição das raízes compreendidas entre L₄ e S₂, e considerações etiológicas, histológicas, clínicas e médico-legais sobre as hérnias dos discos intervertebrais. Salienta, entre os sinais clínicos, as arreflexias e os dermatomas de hipoalgesia.

Segue-se um capítulo de grande utilidade reservado a considerações de técnica cirúrgica. Na parte final do trabalho, Thurel examina as fraturas e luxações patológicas da coluna e o papel do traumatismo em diversas afecções da medula de etiologia e patogenia discutidas, como a siringomielia, cuja origem traumática é por êle terminantemente negada.

Trata-se, em suma, de livro minucioso e ordenado, com muitas novidades sobre diagnóstico, patologia e tratamento, escrito com clareza e necessário àqueles que desejarem instruir-se sobre tão palpitante tema.

S. FORJAZ